



N.º 40 — LISBOA, 15 DE OUTUBRO

1.º ANO 1933

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

**Publica-se ás quintas-feiras**  
*Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da*  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
 Um mez depois d. publicado 40 réis

*Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º*

**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
 Lisboa e provincias, anno 32 num. 12000 rs. | *Brasil*, anno 32 numeros. . . . . 25500 rs.  
 Semestre, 26 numeros. . . . . 5500 rs. | *Africa e India Portuguesa*, a anno 12000 rs.  
 Cobrança pelo correio. . . . . 2100 rs. | *Estrangeiro*, anno, 32 numeros. . 12000 rs.

**NOTA:** — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

**EDITOR — CANDIDO CHAVES**  
**COMPOSIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
 82, Rua do Norte, 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lythographia Artistica**  
 Rua 10 Almada, 32 e 34

### AS IDEAS DO SR. GOVERNADOR CIVIL

O sr. Pereira e Cunha tenciona impôr aos moços de fretes a obrigação de usarem um uniforme, de harmonia com o modelo que fôr adoptado.

*Dos jornaes.*



**Disciplina de pão e corda**



## Golpe de vista



O jantar d'hoje na Sala do Risco marca o ponto mais culminante da carreira do sr. Hintze Ribeiro.

E' opportuno pois que lancemos sobre ella um golpe de vista panoramico.

A carreira dos homens publicos que se tornam dignos, senão da sympathia, da curiosidade dos seus contemporaneos é, por via de regra, constituída de factos que deixam de fazer parte da sua biographia para se incorporar na historia da sua sociedade e do seu tempo. Assim, não é licito desconhecer os motivos que os tornaram celebres e os levaram á conquista da fortuna publica, pelo favor dos povos, ou pelo favor dos senhores. Este promoveu o desenvolvimento da agricultura, aquelle o da industria. Assim Sully, assim Colbert. Richelieu levanta o poderio da França; Mazarino completa a sua obra. Louvois organisou o exercito. Turgot, Necker procuraram reconstituir as finanças.

Estes homens fizeram, ou tentaram fazer alguma coisa.

Metternich fez a politica dos reis e creou uma escola de diplomacia. Bismarck consolidou o imperio alemão. O conde de Cavour promoveu a unidade italiana.

Ministros houve reformadores: Pombal, Aranda, Campomanes, Florida Blanca — que fizeram reformas.

Outros entraram na politica pela porta das grandes façanhas. Antes de dirigir o partido tory, Wellington tinha estado em Waterloo, Washington fizera a guerra da independencia.

Outros affiançaram-se por um grande poder intellectual. Assim Thiers, o historiador, assim Lamartine, o poeta.

Canovas era um homem de lettras; Sagasta, como Mazzini, um conspirador.

A carreira dos primeiros homens publicos que illustraram o systema liberal, entre nós, iniciou-se na guerra. Antes de subirem ao poder e de serem ministros, elles estiveram em Plymouth, em Belle-Isle-en-Mer, na Terceira, desembarcaram no Mindello e tomaram parte no cerco do Porto. Subiram, mas subiram como se sobe ás altas montanhas — com unhas e dentes.

Assim Mousinho da Silveira, Palmella, Saldanha, Almeida Garrett, José Estevam, Pizarro.

O periodo das luctas constitucionaes preparou a carreira a outras gerações, que igualmente trabalharam e se illustraram tomando parte em successos, que agitaram a sua sociedade e o seu tempo e de que ficou memoria duradoura.

Assim Manuel Passos, Rodrigues Sampaio, Costa Cabral, Rodrigo da Fonseca.

Passos tinha no seu passado a Belemzada, Sampaio, o *Espectro*.

Por um jornal, assim como por um facto, faz-se carreira. Rochefort fez carreira pela *Lanterna*. O mesmo sr. José Luciano tem no seu passado o *Boletim da Torreira*.

Fontes foi o homem do fomento. Thomaz Ribeiro instituiu a poesia lyrica em principio de governo. Um homem publico da regeneração, Manuel d'Assumpção, fez carreira por uma abundante retorica. Foi montado no seu cavallo branco de Napoleão que elle ascendeu ás vertigens do ministerio da justiça.

N'uma palavra, a carreira dos homens publicos é, em geral, constituída de successos notorios de que os homens se occuparam e de que ficou recordação.

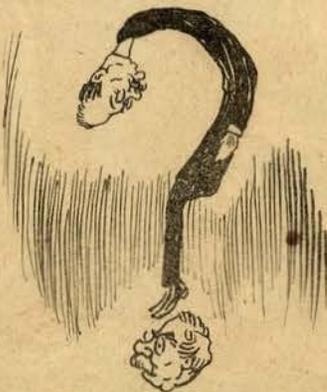
Relanceando um olhar sobre a carreira do actual chefe do governo, nós — este é o facto — não nos recordamos de coisa alguma.

E' certo que elle chegou. Abundantemente nol-o provam a sua situação de chefe de partido e de chefe do governo, e largamente o proclama a festa d'hoje, que é a bem dizer a sua sagração de grande homem.

Comtudo — nada nos occorre a seu respeito.

A sua carreira fez-se, não ha duvida.

Como?



Eis o que profundamente ignoramos. E' elle bem seguramente bacharel em direito?

Nem isso podemos affirmar-o? — O sr. Hintze não adquiriu nunca a gloria do fóro.

Em que circunstancias engenhosas e secretas iniciou elle o largo caminho semeado de favores e honrarias a que se ficou chamando — a sua carreira?

Foi aqui em Lisboa que elle surtamente se intercalou no cortejo constitucional, ou foi da provincia que lentamente derivou de terra em terra, para não dar nas vistas?

Ha homens que apparecem na vida, subitamente e já feitos, como as peças montadas nos grandes jantares.

Seria este o seu caso? ou seria a sua gestação laboriosa?

Por outro lado, como, — por Deus! — como foi que elle effectuou a sua certa derrota para o poder, sem que nós dessemos por tal, sendo comtudo nós curiosos por necessidade e indiscretos por aptidão?

Por onde passou elle que não o vimos?

E como foi que chegou tão alto sem que o vissemos subir?

Esté é comtudo o facto.

Se nos pedissem de improviso a sua biographia, como nos veriamos embaraçados!

Incertos e vagos, de penna no ar, coçando a orelha, buscaríamos em vão dizer simplesmente onde nasceu.

Miseravelmente, não o saberíamos.

Vista de relance a carreira politica do actual chefe do governo é o quer que seja de impreciso, de que não seria possivel, ao mais habil, fazer uma figura exacta.

Não sabemos o que se passará hoje na Sala do Risco.

Vejamos no entanto se d'esta noite verdadeiramente historica sae emfim definida a personalidade do sr. Hintze Ribeiro.

E' o que esperamos do concurso dos seus amigos e do Ferrari — collaborador de todas as grandes cousas publicas que ultimamente tem vindo a lume em Portugal.

JOÃO RIMANSO.



**Descompostura ethnica**

Está publicado oficialmente um relatório muito bem elaborado pelo tenente Albano Paes Brandão, sobre a occupação da Quissama, e bem quizeramos transcrever d'elle tudo quanto se refere aos caracteres ethnicos dos curiosos descendentes dos Gingas. Mas não é possível.

Toda a parte respeitante aos costumes e usos d'aquella raça é interessantissima; mas, como se diz no proprio relatório, ha tantas asperesas no descriptivo, que um jornal destinado á galhofa das familias não pôde entrar por ellas.

Ha porém um pormenor das ceremonias que os Quissamas celebram nos seus casamentos, que não tem nada de attentatorio da moral europeia, e que dá a medida do abuso da gorgeta, a que se tem chegado entre aquellos povos.

Em Quissama, a noiva vae para casa do noivo acompanhada por tres mulheres, que ali se conservam por tres dias. Fimdo esse tempo, vão-se embora, devendo então a noiva dar a cada uma d'ellas um vintem de gorgeta, para que façam votos pela sua felicidade.

Se acontece, porém, que a noiva se poupa a essa pequena despeza, as tres quissamas vêm para o meio da rua injuria-la, chamando-lhe todos os nomes, e perguntando-lhe em altos berros—«se já tinha estado nas Trinas».



**O suspiro falsificado**

O suspiro que deste, amor querido,  
Fez echo em o meu peito apaixonado;  
Não posso ser feliz se és desgraçado,  
Um si dos teus reclama o meu gemido!...



A dôr por que te vês tão opprimido  
Confia de meu peito amargurado,  
Que o mal, por mais que seja desmarcado,  
Chega a ser menor mal se é repartido!...

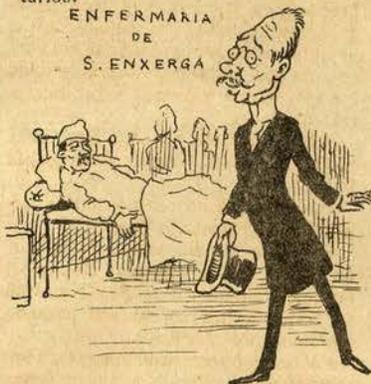
Se o destino é feroz na sua teina,  
E' procurar um coração devoto  
Onde a santa amizade incensos queima!...

«Teu modo de falar dá-me no goto,  
Então não querem vêr esta toleima! ?  
Eu cá não suspirei... dei um arrôto.»



**Hospital do Desterro**

Na visita que o sr. Hintze Ribeiro fez ha tempos aos estabelecimentos hospitalares da capital, reconheceu S. Ex.<sup>a</sup> que o Hospital do Desterro não obedecia a todos os requisitos exigidos n'uma casa d'aquella ordem, não permittia observar-se com o preciso rigor os regulamentos sanitarios.



Isto determinou a necessidade de procurar outro edificio, e escolheu-se o Convento de Santa Martha, onde estava estabelecido o Hospicio do Clero. Vão pois começar as obras de adaptação do Hospicio do Clero a hospital de toleradas.

A idéa do sr. Hintze Ribeiro é dotar o novo estabelecimento com todos os preceitos hygienicos, amplas enfermarias e annexos, tudo de modo a competir com as mais adiantadas instituições congeneres do Estrangeiro.

Um d'esses annexos destina-se a um grande dispensario onde se encontrem todas as mulheres, perdidas n'um determinado dia da semana, desde as da mais baixa condição até ás que gosam um certo bem estar, acabando-se assim com as visitas domiciliarias, até hoje auctorizadas pelos regulamentos.

Como porém não será possível acomodar ahi tanta tropa junta, formar-se-ha cauda, que poderá vir estendendo-se desde Santa Martha, pela Rua de S. José, Rua das Pretas, Avenida, Praça dos Restauradores e lado occidental do Rocio...

Como se fosse o dia da revista do 24 Julho!



**O caracter dos homens**

Um antropologista americano tomou as orelhas do homem para base de curiosos estudos, tendo chegado a conclusões que não devem passar nos desaperecidas.

Diz esse sabio que as orelhas longas e aguçadas são indicio de equilibrio intellectual; que as orelhas curtas se encontram geralmente nos individuos degenerados; e que as orelhas estreitas são, em regra, distinctivo seguro dos alienados, criminosos; e etc.

Cumprimentamos o illustre mathematico Antonio Cabreira, que as tem longas e aguçadas.



**O Carnaval de 1904**

Começaram já os trabalhos preparatorios do Carnaval de 1904, de iniciativa da benemerita Associação da Imprensa Portugueza, que quer, á viva força, civilisar o Entrudo.

Uma comissão de delegados d'aquella Associação, composta dos srs. Conde de Valenças, Silva Leal, Abel Botelho e Francisco Grillo foi procurar o sr. Presidente do Conselho, afim de pedir o seu valioso assentimento e cooperação.

Chegados ao Ministerio do Reino, o sr. Conde de Valenças adiantou-se, e disse ao continuo do gabinete do ministro:

— Diga a S. Ex.<sup>a</sup> que está aqui a mesma gente do entrudo do anno passado, que lhe deseja fallar.

O continuo oiheu-os com muita attenção, mediu-os d'alto a baixo, e entrou no gabinete. Discretamente, aproximou-se então do sr. Presidente do Conselho, e disse:

— Está ali a Dança da Bica, que deseja falar a Vossa Excellencia...



# O BANQUETE D'HOJE

A Lucrecia Borgia da Politica



MAFFIO ORSINI

Coisas que passam

Os capinhas o boi passam á capa,  
A correr sobre brazas passa o gato,  
Passa a bula que vem da mão do Papa  
Passa a pedir esmola o litterato.

Passa o bom palrador a ser ministro,  
Promette muita coisa e não faz nada;  
E passa, quando vê caso sinistro,  
Como o cão pela vinha vindimada.

Passa o peixe que vem lá de Cezimbra  
E se vende depois, cheirando a pódre;  
Passa muito doutor lá por Coimbra  
Como ás costas do burro passa um ódre.

Passa o pedaço d'asno por jocoso  
Quando sabe dar tom ao que despeja;  
Passa um santo de pau por milagroso,  
E apanha cobre e prata na bandeja.

Passa o doente muito incommodado,  
A um famoso Esculapio dá dinheiro;  
E, depois de tormentos ter passado,  
Passa a ficar por conta do coveiro.

Passa a preta apregoando fava-rica  
O charlatão vendendo-nos pomada;  
Passa o pobre do Zé grande larica,  
Com a albarda se aguenta, e não diz nada.

Passa o sujo papel a valer ouro,  
Passa o christão a ter um judeu socio;  
Passa o foguete no ar, a dar estoiro,  
Passa a usura a ter nome de negocio.

Passa a trovoadá, passa o aguaceiro.  
Passa a maré vazia a alta maré...  
Tudo passa — e os que vemos no poleiro  
Tambem hão de passar a andar a pé.

BONIFACIO.

Paraphrase

Não pôde haver um céu para quem chora,  
Que onde ha dôr não ha luz; dizem, no entanto,  
Que pode ser o choro um fogo santo  
Que docemente a entranha nos devora

Mas eu bem sei que onde a tristeza mora  
Amargo brota o desgraçado pranto...  
Sei que as trevas envolvem no seu manto  
O que já soube rir... e chora agora!

Não pode o pranto desfazer os males;  
Pois quando entro a chorar sempre pareço  
A imagem d'esse a quem torturam dôres!

Quem é feliz percorre o monte e os valles,  
Espera das auroras o começo,  
Ri com os rouxinôes cantando amores.

Um cumulo

Lê-se n'uma parte da policia :

«Francisco Paulo Monteiro, morador na Rua de S. Paulo, 23o, achando-se n'uma taberna da Rua da Moeda, foi agredido por um desconhecido, que entrando por uma porta lhe mordeu uma orelha, e saiu precipitadamente pela outra, não sendo possível saber-se que fim levou».

E' o cumulo da distração : entramos um sujeito por uma orelha, e saímos p'la outra!

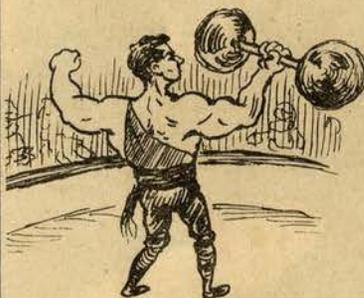
Controversia e musculo

Dizia o *Diario de Noticias* de um d'estes dias :

«A'manhã, inauguram-se no Coliseo dos Recreios as soirées de gala, estreando-se como profissional o athleta portuguez Raul Alves da Cunha, que já mais d'uma vez ali se tem apresentado como amator».

O que é um athleta profissional ?  
O que é um athleta amator ?  
Qual a differença que existe entre um e outro ?

Parece-nos que estamos em frente de uma questão que só pode ser resolvida a sóco !

Poetas e prosadores

Telegramma de Coimbra :

«Já se está procedendo á collocação dos postes da linha telephonica de Lisboa ao Porto, sobre o Mondego».

Meu Deus, como o Progresso zomba dos sonhadores e dos poetas...  
Falar ao telephoue, por uma noite de luar, nas margens do Mondego!

Tricaninhas de Coimbra  
oh, quem déra!

O banquete regenerador

Começamos hoje a publicar, por sua ordem de inscripção, os nomes de todos os convidados do banquete oferecido ao sr. Presidente do Conselho, festejando o seu feliz regresso.

Segue a lista :

João Ferreira Franco Castello Branco.

Jacinto Candido da Silva.  
Sebastião Dantas Baracho.

(Continua).

Villgiaturas elegantes

A proposito do Jogo da Bola :  
Ultimo dito de espirito, em Cascaes, attribuido a uma senhora :

— A unica coisa que se pode ser em Cascaes... é paulito

— ?... .

— Porque é a unica coisa em que ninguém bate.

Soneto (de cansoantes obrigadas)

O' ta, encantadora D. Pasta  
De que tantos heroes andam na pista,  
Taes como anda o pardal atraz da alpista,  
O mais bello piteo que elle repasta.

Tal como o pombo á pomba a aza arrasta,  
Ambicioso de fazer conquista,  
Muito senhor, laivado de historista,  
Te procura entre saltos de gymnasta.

E, muita vez, de sorte barafusta,  
Tamanha habilidade manifesta,  
Que o famoso pennacho á testa ajusta.

Diz que te vae salvar, meu bom Zé Besta ;  
Mas, depois de engordar á tua custa,  
Dá na tua colmêa melhor cresta !

O tear do Diabo

A Companhia de Panificação Lisbonense elevou o seu capital social a 5:037 contos de réis, e mandou publicar o respectivo annuncio no *Diario do Governo*.

Na paginação da folha official d'esse dia houve, porém, uma desastrada transposição de linhas, e, com grande pasmo, se leu então o seguinte :

«O capital da Companhia de Panificação Lisbonense foi elevado a 5:037 toneladas de gêsso».



**A militarisação da mulher**

O sestro de entrevistar apoderou-se de tal maneira da imprensa que chegamos a vêr entrevistadas pelos *reporters* as pessoas que simplesmente vão a Paris distrahir-se... e que voltam.

Voltar de Paris é um facto interessante, como era interessante em outro tempo voltar da Palestina.

Os viajantes são agarrados ao sair do comboio e por elles ficamos sabendo no dia seguinte o que se passa... em Paris—n'esse Paris que definitivamente passou a ser a unica grande preocupação dos portuguezes.

Comtudo, o que interessa a *reportage* não é, como poderíamos suppor, o Paris da evolução intellectual, social e politica, que tanto interessa ao mundo.

Averiguar a marcha das idéas, ou a marcha dos partidos, eis o que mediocrementemente apaxiona os investigadores da nossa imprensa quotidiana.

O que tão sómente os apaxiona—é a moda.

Os ultimos *vaudevilles* ou os ultimos casacos de abafar, — eis o que intimamente estimula a sua curiosidade.

Assim vimos ultimamente o nosso amigo Augusto Pina, recebendo de Paris, ser assediado pela *reportage*, que inquiriu d'elle — tudo: theatros, saias, modas masculinas, atrizes, actores, *camelotte*, o diabo!



Augusto Pina, sorridente, prestou informações, e foi assim por elle que ficamos sabendo que as mulheres traçam agora roupas á militar, isto é, com as linhas direitas e austeras do fardamento da tropa: casaco direito de cabeção, gola e canhão de côr, vermelho, azul, verde, branco, etc.

Os casacos são fechados com botões amarellos e nas golas, Augusto Pina descobriu — *granadas*, como as que usam os officiaes de artilheria.

E', em resumo, a militarisação da mulher.

Daá esta nova ordem de idéas, temos assim a mulher organizada em exercito e com a seguinte disposição:  
Dos 15 aos 20 annos — infantaria.



Dos 20 aos 30 — cavallaria.  
Dos 30 aos 40—artilheria de campanha.  
Dos 40 aos 50 — artilheria de sitio.



As sogras—na Cruz Vermelha.



**Capa d'A COMEDIA PORTUGUEZA**

**Azôres e dourada**

PREÇO 600 réis

Encadernação 200 réis

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados de mais 40 réis para porte do correio.

1.º anno d'«A Comedia Portuguesa»

ENCADERNADO

**Preço 2\$400 réis**

Vende-se na rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

**ENCADERNAÇÃO**

Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cordas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições

**PAULINO FERREIRA**

126, Rua Nova da Trindade, 132

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa de fabrico e concertos

**FLORINDO**

Jóias com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

**Por 600 réis**

**SER PHOTOGRAPHO I**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos por 600 réis provincia 650 réis. Pedir catalogos illustrados. Capas para a encadernação d'A Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno 700 réis, empaste 200 réis.

**ALVES & FERREIRA**

220, Rua Augusta, 222

O COLYSEO DA POLITICA  
Os exercicios perigosos

# LOOPING THE LOOP



Como os governos em Portugal conseguem andar de pernas para o ar, sem cair, por effeito da velocidade adquirida.